

PERCEPÇÕES DOS PIBIDIANOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A PARTICIPAÇÃO DAS ALUNAS NO FUTSAL NA ESCOLA ESTADUAL GENTIL BELÉM

PEREIRA, Paloma¹
NOGUEIRA, Neicy²
SILVA, Andreza³
TRINDADE, Patrícia⁴

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar as percepções dos pibidianos do Subprojeto Educação Física na Escola Estadual Gentil Belém, sobre a participação das alunas nas aulas de futsal. Trata-se de um relato de experiência que se baseou-se nas observações dos participantes e anotações do diário de campo sobre as aulas de Educação Física de duas turmas de 5º ano do ensino fundamental, com foco principal na prática do futsal. Concluiu-se que precisam ser utilizadas estratégias pedagógicas como aulas mistas, igualitárias, vivências em atividades, para que as aulas se tornem interessantes e as alunas se sintam motivadas em participar ativamente da modalidade, assim aumentando a participação delas na prática do futsal.

PALAVRAS-CHAVE: educação física; alunas; futsal; esporte.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física, conforme estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é um componente essencial do currículo escolar, sendo interpretada por meio de diversas práticas corporais organizadas em unidades temáticas. Entre essas unidades, destaca-se o esporte, com o futsal sendo uma modalidade de grande relevância nas aulas de Educação Física.

De acordo com a BNCC, as atividades esportivas no ensino fundamental são categorizadas em diferentes tipos, incluindo esportes de marca, de rede/quadra

¹ Graduanda em Licenciatura em Educação Física, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, UFAM, *Campus Parintins* - AM, pereirapaloma2812@gmail.com.

² Graduanda em Licenciatura em Educação Física, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, UFAM, *Campus Parintins* – AM, nogueiraneicy90@gmail.com

³ Especialista em Educação Física Escolar/Professora da Rede Estadual de Ensino SEDUC/AM, Supervisora no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Campus Universidade federal do Amazonas (Campus/Parintins), e-mail andrezzadamascenno@gmail.com.

⁴ Doutora em Educação/Docente do curso de Licenciatura em Educação Física, Coordenadora de área do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, UFAM, Parintins/AM, pstrindade@ufam.edu.br

dividida ou parede de rebote, campo e taco, bem como esportes de combate e invasão ou territorial. O futsal, portanto, é classificado como um esporte de invasão, conforme definido pela BNCC (Brasil, 2017).

O esporte particularmente tem sua evidência no ambiente escolar, notadamente no contexto do futsal. Apesar de ser uma prática esportiva bastante difundida em escolas brasileiras, o futsal tende a apresentar uma predominância masculina, frequentemente afastando e excluindo as mulheres da participação, fortalecendo assim preconceitos e discriminações presentes tanto na sociedade em geral quanto no âmbito escolar. É visto como natural por ambos os gêneros, a compreensão de que as meninas são mais fracas e frágeis para realizar determinadas práticas como menciona Tenroller (2009, p. 43 *apud* Joras, 2013, p. 1).

Segundo Anjos (2000), o conceito de gênero pode ser compreendido a partir das relações estabelecidas pela percepção social das diferenças biológicas entre os sexos. No entanto, é importante ressaltar que essa percepção muitas vezes se baseia em padrões de classificação, como a comparação entre os sexos masculino e feminino, relacionando-se a aspectos como força, tamanho, altura e habilidade com a bola.

O aspecto de gênero se manifesta nas observações e experiências vivenciadas nas aulas de educação física, onde as meninas demonstram desmotivação, possivelmente influenciadas por comentários e preconceitos proferidos pelos meninos. Essa dinâmica impacta principalmente o interesse e a participação feminina na modalidade. Durante as aulas práticas do conteúdo futsal, observamos que as meninas não participam da prática desta modalidade, isso ocorre principalmente com as turmas dos 5º anos, em que os meninos não aceitam que as meninas participassem das partidas, resultando na falta de interesse por parte delas.

A proposta é contextualizar a dinâmica das aulas de educação física na Escola Estadual Gentil Belém, reconhecendo as situações que contribuem para a exclusão das meninas no futsal, contribuindo com possíveis sugestões para amenizar o problema, levando em conta a realidade local.

Embora a observação da falta de participação das meninas no futsal seja um fato relevante, é importante apresentar uma análise mais aprofundada das causas

desse problema. Explorar as razões por trás da exclusão das meninas, como preconceitos de gênero, normas sociais ou falta de incentivo por parte dos professores e da escola, pode enriquecer a compreensão do fenômeno e fornecer respostas para possíveis soluções. Além disso, é essencial considerar a perspectiva das próprias meninas e investigar como elas percebem a situação e quais são suas opiniões e desejos em relação à participação no futsal.

Diante disso, o presente estudo visa analisar as percepções dos bolsistas do PIBID Educação Física acerca da participação das meninas nas aulas de futsal na Escola Estadual Gentil Belém, Parintins/AM.

2 METODOLOGIA

Este relato de experiência é construído a partir das vivências dos pibidianos no contexto de duas turmas de 5º ano da Escola Estadual Gentil Belém em Parintins/AM, com destaque na observação da baixa participação das meninas e a falta de interesse pela prática do futsal. Explora-se as estratégias empregadas para aumentar a participação das meninas e aborda-se questões de gênero presentes nas aulas de Educação Física.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Histórica e culturalmente o futsal é uma modalidade esportiva praticada em sua maioria por homens. Esta construção sexista da sociedade que determina desde o nascimento, o que é de menino e o que é de menina contribui para a menor presença das mulheres em campos e quadras. Nas aulas de Educação Física, desde os anos iniciais, a menor participação das meninas nesta modalidade já é perceptível.

O esporte se torna fundamental na escola, tendo em vista que o objetivo da educação é formar alunos que possam atuar de forma crítica diante da sociedade, criando valores sociais e morais que promovem a formação do aluno para a vida.

A Educação Física passou a adquirir destaque em meados da década de 90 com a criação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) em 1996 com a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais no ano de 1997. Contudo, dentro das aulas de Educação Física, em sua maioria, existe a diferença de gêneros durante a prática do futsal, isso ocorre principalmente pelo fato de os meninos considerarem as meninas “menos habilidosas”. Essas diferenças são vistas principalmente quando os meninos não aceitam que meninas sejam inseridas em seus times, por receio de perder as partidas, e por considerar a falta de conhecimento no esporte.

Este cenário sexista é resultado de hábitos culturais onde os meninos, em seus primeiros anos de vida, já ganham uma bola e são estimulados a chutá-la, ao contrário das meninas que não são estimuladas a praticar habilidades motoras mais específicas do futsal ou futebol restringe tal espaço às mulheres e meninas, que segundo (Barreto, 2016), ocupam menos espaços como jogadoras profissionais, em posições como árbitras e assistentes.

Santana e Reis (2003) observaram que projetos de iniciação ao futsal feminino não são realizados frequentemente por escolas, clubes e muito menos por projetos de extensão universitários, quando comparados com a oferta destes para o público masculino. Os autores mencionam que este cenário ratifica a ideia de uma sociedade sexista, portanto seria o mesmo que dizer que esta modalidade é apenas para indivíduos do sexo masculino, principalmente para os mais habilidosos.

Segundo a BNCC (Brasil, 2017) a Educação Física como área de conhecimento e componente curricular obrigatório retrata o esporte como essencial para ser desenvolvido por todos os alunos, na educação física na escola Gentil Belém as aulas práticas são realizadas pela professora na quadra, e inclui diversas atividades voltadas para a prática esportiva, no entanto, uma parte da aula é livre e, nesse momento, fica perceptível a preferência dos meninos pelo futsal e a exclusão das meninas e dos meninos menos habilidosos.

Identificamos por meio das observações, que são poucos os momentos em que as meninas participam das aulas de futsal, e segundo relatado informalmente por elas, o medo de se machucar, sofrer preconceito por não ter habilidades e o entendimento de ser um esporte masculino as impedem de praticar a modalidade.

Nos estudos de (Auad, 2006), existe a presença do preconceito em nossa sociedade e a educação correta de meninas e meninos quanto ao gênero na escola se torna o principal meio para corrigir essa falha social, buscando romper as diferenças, por meio da discussão de que ambos os gêneros são capazes de realizar feitos importantes.

Ao conviver diariamente com os alunos na escola, identificamos diversos fatores que contribuem para que os meninos não aceitem a inserção de meninas em seus times. Entre elas a influência da sociedade, que enxerga a mulher como frágil, essas heranças culturais são criadas e determinadas como padrões comportamentais para homem e mulher, e isso consecutivamente é levado para dentro da escola.

Com as vivências nas aulas práticas, foi comum observar que ao chegar na quadra os meninos gostam sempre de “jogar bola”, não importa o conteúdo que está sendo ministrado pela professora, eles sempre ao final das atividades querem montar seus times, dividir a quadra e jogar. Segundo Corrêa (2004, p.2) os homens são destinados pela visão da sociedade a assumirem funções de lideranças, enquanto as mulheres ocupam espaços subordinados.

Esses processos iniciam primeiramente na família, e imposto por uma sociedade que caracteriza os estereótipos das práticas corporais em masculinas e femininas, e reproduzem dentro da escola, ouvir de meninas que o futebol é caracterizado como de meninos e, a queimada e danças são consideradas práticas femininas. Segundo Betti (1998), a Educação Física tem que incluir ambos os gêneros no ambiente escolar, contribuindo para o caráter e por uma educação de corpo e mente. Portanto a abordagem da sexualidade, diversidade sexual e gênero no ambiente escolar deve contribuir de maneira positiva para o processo de educação da sociedade, buscando romper as teorias construídas ao longo dos anos.

Em uma das aulas trabalhamos o futsal e outras modalidades em forma de rodízio para que todos pudessem participar, e ao iniciar as atividades propostas pela professora, os meninos conseguiram desenvolver as práticas juntamente com as meninas e quando a professora não orientava era nítido a separação de grupos, ou seja, os meninos já formavam seus times, e as meninas tinham vontade de participar, no entanto eram aceitas apenas se formassem seus próprios times.

Para Abreu (1990, p. 54) o motivo principal para a separação dos alunos por sexo é a falta de habilidade das meninas com o futsal e isso se deve ao tratamento que ambos recebem em casa. Ou seja, a separação nas aulas se deve ao processo cultural que eles vivem, e que nós identificamos como gênero, de acordo com as observações que analisamos.

Em outra aula observada, ao final das atividades recreativas, a quadra passa a ser dividida, isto é, meninos em um lado da quadra formando seus times com os mais fortes, e na outra metade as meninas formando seus times para jogar queimada. Algo bastante importante de se relatar refere-se aos meninos menos habilidosos no futsal, que jogam queimada com as meninas, eles são inseridos no jogo delas sem nenhum preconceito e diferença. Os alunos que não possuem tantas habilidades argumentam que não participam, pois a competitividade por parte dos demais gera a exclusão deles, principalmente por não terem força ao chutar a bola, não saberem driblar e passar a bola corretamente.

O aluno nas aulas de Educação Física também deve adquirir capacidades para conhecer, reconhecer e problematizar os conteúdos ensinados, absorvendo princípios a serem utilizados no seu convívio em sociedade. (KUNZ, 2004, p. 29), menciona que o esporte não necessita ser utilizado e tematizado de forma tradicional nas escolas, buscando rendimentos, mas também ser introduzido no desenvolvimento do aluno, com a formação de indivíduos livres e emancipados.

Nesse sentido é importante que os professores de Educação Física tenham atenção e intervenham para minimizar e desconstruir, em suas aulas teóricas e práticas, este estereótipo que afeta, principalmente, as meninas quando se refere a prática do futsal. O professor nesse processo precisa ser o mediador para a construção da educação e encontrar meios que possibilitem a interação social entre os alunos.

A escola se torna um espaço de educação e ressignificação de muitos hábitos e costumes e, enquanto compactuar com as diferenças de gênero em suas práticas pedagógicas estará agindo de forma contrária ao que diz respeito à aprendizagem do aluno. (Darido, 2002) relata que a escola deve ser entendida como um espaço fundamental para construção de preceitos éticos e constitutivos, contribuindo para ações que envolvam a cidadania, promovendo dignidade, igualdade de

direitos, recusa de formas de discriminação e realização da solidariedade e companheirismo não somente em sala de aula, mas também dentro da sociedade.

Em atividades teóricas e práticas realizadas, observamos o frequente discurso da professora sobre gênero, em uma dessas aulas ela perguntou aos alunos o que eles entendem sobre gênero no esporte e se as mulheres podem praticar qualquer esporte. Consecutivamente alguns alunos responderam que as mulheres atualmente podem praticar esporte como o futebol, mas que antigamente isso não era aceito, entretanto outros alunos relataram que nos dias atuais o futebol é somente para homens visto que mulheres não possuem habilidades para desenvolver o esporte. A seguir, a professora perguntou se eles observavam mulheres jogando futsal e a sala em sua maioria respondeu que sim.

Diante das respostas a professora buscou relatar que o gênero não pode ser ligado às práticas esportivas e outras áreas de conhecimento, visto que todos podem realizar as mesmas atividades independentemente se seja menino ou menina. Essas questões devem ser abordadas pelos professores em sala de aula, como menciona Machado et al. (2010, p. 6), em que os educadores em suas aulas devem trabalhar a questão do gênero como práticas integradoras que possibilitem os alunos a entender que ambos ocupam o mesmo espaço na escola, e na sociedade, e tem seus direitos iguais independente do sexo ou habilidades que possuem.

Durante as observações na escola, as atividades práticas com ênfase no futsal realizadas pela professora, envolve as meninas dentro de atividades voltadas para a modalidade, como por exemplo, chutes ao gol, passe, recepção e deslocamento com bola, essas atitudes colaboram para que elas se sintam confortáveis em praticar o futsal sem qualquer preconceito, nesse sentido, a elaboração dessas aulas garante a interação entre meninos e meninas contribuindo para a participação frequente delas. Maia et al. (2011), mencionam que a escola e os professores são os responsáveis cruciais pela formação da percepção de identidades de gênero, e o incentivo a determinados aspectos pessoais presentes em cada indivíduo, não somente em aulas práticas, mas também durante a realização de tarefas cotidianas em sala de aula.

A mulher luta pela sua inserção no meio esportivo e contra o preconceito em virtude do gênero, diante disso as mulheres atualmente ganham cada vez mais espaços concretos na sociedade e isso não se trata apenas do futsal. (Saraiva,1999, p.87) menciona que as mulheres ainda sofrem discriminação e preconceito por praticar esportes e ocasiona a influência nas escolas, isso ocorre pois a sociedade impõe questões negativas relacionadas as praticantes. Vale ressaltar que em uma das aulas vivenciadas, os bolsistas realizaram intervenções motivando os alunos a realizarem atividades em grupos, sempre relatando o quanto é necessária a participação das meninas. Essa intervenção foi necessária para que pudesse ser quebrado qualquer estereótipos criados pelos meninos, e com a nossa participação auxiliando nas atividades conseguimos firmar as meninas, na realização de partidas de futsal mistas, sem que fossem vistas como frágeis, e diminuindo a falta de interesse na modalidade por parte delas.

Levando em conta nossa experiência e observações na escola como bolsistas do subprojeto PIBID de educação física, compreendemos que se deve promover problematizações a fim de reduzir preconceitos decorrentes da questão da divisão dos alunos por sexo, dessa forma é necessário que o professor utilize estratégias como a realização de mais aulas mistas, uma vez que, quando os alunos são separados dificilmente convivem entre si. Ao utilizar as aulas mistas, estas contribuem para a relação social e legitima as dos alunos, deste modo as diferenças são dadas como natural sem que haja reflexões sobre o porquê delas e como superá-las. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em suas contribuições mencionam que as aulas mistas são essenciais e oportunizam meninos e meninas a terem um melhor convívio.

Diante das percepções citadas, o professor precisa intervir em situações relacionadas ao gênero e utilizar estratégias como a coeducação com o propósito de aulas mais igualitárias, não utilizando somente aulas mistas, mas sim vivências com a atenção e tratamento igual para todos, proporcionando atividades que ocasione a participação efetiva dos alunos sem sofrerem por conta de seu gênero.

As aulas da modalidade precisam ter base no ensino e aprendizagem, com a realização de jogos entre os alunos, fazendo com que a aluna possa experimentar os métodos de jogo, regras e praticar exercícios voltados para o futsal. Isso contribui para a que elas possam pensar o quanto o esporte é interessante..

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo relatar a percepção dos pibidianos do subprojeto de educação física, sobre a participação das meninas nas aulas práticas na modalidade futsal. A partir da percepção dos pibidianos ficou evidente que as questões sobre gênero ainda afetam a participação de meninas na prática do futsal, bem como observado e discutido na literatura da área. Diante desses achados, ressaltamos que cabe ao professor o papel de aplicar estratégias para a inserção de meninas nas aulas de esporte, sobretudo, no futsal, criando um espaço democrático e desconstruindo a ideia de que o gênero tem que ser utilizado para a separação dos alunos.

As estratégias como aulas mistas, igualitárias, vivências nas atividades do futsal, conversas sobre as atividades, a criação de perguntas pelo professor podem se tornar essencial para o aumento da participação das alunas no decorrer das aulas. Importante destacar que o presente estudo limitou-se à observação de relatos de duas bolsistas, em uma escola que contempla o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), uma amostra limitada quanto a este cenário, no entanto, que reforçou a problemática referente ao gênero e o esporte.

Assim, sugerimos que a amostra de estudos envolvesse a percepção de mais pibidianos quanto a questão de gênero e o futsal das diferentes escolas envolvidas no PIBID. Sendo assim, o professor de Educação Física precisa ser valorizado quanto a sua formação e capacitações específicas da área, como no esporte, usando estratégias pedagógicas envolvendo gênero, que sejam trabalhadas ao longo da sua atuação profissional. Por fim, consideramos que a soma das experiências vivenciadas no PIBID, garante grandes benefícios para nossa formação docente, nos tornando profissionais capacitados a lidar com inúmeras situações dentro do ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ABREU, Neíse Gaudêncio. **Meninos pra cá, meninas pra lá**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1990.

ANJOS, Gabrielle dos. Identidade sexual e identidade de gênero: subversões e permanências. **Sociologias**. Porto Alegre, v.2, n.4, p. 274-305. Porto Alegre. 2000.

AUAD, Daniela. **Educar meninas e meninos: relações de gênero na escola.** São Paulo: Contexto, 2006. 96 p.

BARRETO, Soraya. A representação feminina na mídia esportiva: o caso Fernanda Colombo. **Observatório.** Lisboa, v.10, n.1, jan. 2016.

BETTI, M.. *A janela de vidro: esporte, televisão e educação física.* Campinas: Papius, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Lei no 9.394/1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC/SEF, 1996.n.4, out./dez. 2015.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. 3ª versão, Brasília - DF: MEC, 2017.

CORRÊA, A. M. H. **O assédio moral na trajetória profissional de mulheres gerentes:** evidências nas histórias de vida. 2004. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

DARIDO, Suraya Cristina. Futebol feminino no Brasil: do seu início à prática pedagógica. **Revista Motriz.** Rio Claro, 2002.

JORAS, Pamela. Relações de gênero e futsal praticado por meninas na escola. **Seminário Internacional Fazendo Gênero 10.** Florianópolis, 2013.

KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2004.

MACHADO, Edilaine Batista, et al. Gênero e Educação física: um estudo sobre as relações entre meninos e meninas na escola. *Revista Digital, Buenos Aires*, a.15, n. 144, maio de 2010. *Psicologia. Ribeirão Preto*, v.23, n.3, set. 2015.

MAIA, Ana Claudia Bortolozzi; NAVARRO, Carolina; MAIA, Ari Fernando. Relações entre gênero e escola no discurso de professoras do ensino fundamental. **Psicologia da Educação.** São Paulo, v.32, n.1, 2011.

SANTANA, Wilton Carlos de; REIS, Heloisa Helena Baldy dos. Futsal feminino: perfil e implicações pedagógicas. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento.** Brasília, v. 11, n. 4, p.45-50, out. /dez. 2003.

SARAIVA, Maria do Carmo. Coeducação Física e esportes: quando a diferença é mito. Ijuí: UNIJUÍ, 1999.